

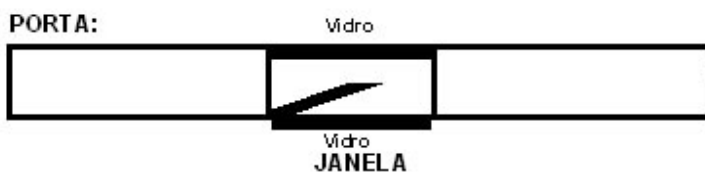
COMO CONSTRUIR UM CRIATÓRIO

De uma maneira geral, todos constroem seus criadouros à partir do espaço de que dispõem. Mas, nem sempre da maneira mais adequada, geralmente porque não dispõem de literatura sobre o assunto, tendo em vista que este não é adequadamente difundido. Percebendo isso, darei algumas dicas muito importantes.

Começarei falando sobre uma coisa que muitos não dão o menor valor, porém, é extremamente importante: a posição das janelas, que devem estar voltadas para o norte. Se possível, a porta de entrada, também. Agora falarei sobre os dois tipos de criatórios mais utilizados: no primeiro, as gaiolas são colocadas no meio do criadouro, sendo que neste caso, deverão ser instaladas janelas na parede voltada para o sul. Só que estas janelas não deverão ser abertas, pois as correntes de ar vindas do sul são frias, causando assim, problemas de saúde em seu plantel.

No segundo, as gaiolas também são colocadas na parede que está voltada para o sul. As janelas e portas não devem ser voltadas para o leste e para o oeste, porque o sol incidirá diretamente em algumas gaiolas, em determinados horários, o que não é bom, ao contrário dos que muitos pensam. É que para absorver os benefícios concedidos através dos raios solares, não é necessário estes raios incidirem diretamente sobre os pássaros. A própria claridade se encarrega disso. Neste último caso, existem pássaros que até começam a arrancar as próprias penas, devido a exposição excessiva de raios solares com o conseqüente calor que isto ocasiona. Cuidado com este detalhe, pois os pássaros ficam realmente desesperados de calor. Uma prática que está se tornando cada vez mais frequente é a da construção de cabines individuais, principalmente, para três situações distintas:

- 1) pássaros que cantam perfeito não escutarem outro com defeito e, desta forma não estragarem seu canto;
- 2) para galadores com defeito no canto e,
- 3) para fêmeas com filhotes de menos de 35 dias. Existe um detalhe importante com relação a janela da porta. Como o vidro deixa passar o som, devem ser colocados 3 (três) vidros, sendo que o do meio, em diagonal, conforme desenho abaixo:



Finalizando, é importante o criatório possuir uma pia, uma mesa, visando facilitar o correto manuseio dos alimentos e um armário, para a guarda de tais alimentos, medicamentos, ninhos, palhas, poleiros, etc. Um filtro com água fervida ou mineral (não dê água clorada) também é recomendável.

Lembre-se de que os pássaros adquirem muitas doenças através da água e dos alimentos deteriorados. Nunca coloque fogão, para cozinhar ovo ou ferver água, em seu criadouro, principalmente, devido ao possível escape de gás. Já soube de algumas tragédias ocorridas por causa disso. ESCOLHA DO PLANTEL - REPRODUÇÃO

“O bom resultado está subordinado ao ponto de partida”, nos assevera o experiente criador Luiz Antônio Taddei.

Inicialmente, aconselhamos ter muita paciência. Você tem? Ser persistente. Você é? Traçar suas metas: o que você pretende? De acordo com o espaço disponível para seu criatório, quantas fêmeas poderá ter? De acordo com as possibilidades financeiras, quantas fêmeas, gaiolas e machos reprodutores (de preferência, de qualidade comprovada) poderá adquirir? Você conhece bons criadores, que sejam idôneos, para que você possa adquirir tais reprodutores? Você prefere fibra ou canto ou repetição ou a conjugação dos três? Quantos filhotes pretende obter numa temporada? Como vemos, são vários fatores e ainda existem uma infinidade de outros que não citaremos, para não nos alongarmos.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Infelizmente, a maioria dos criadores não chegam a lugar nenhum com relação à qualidade de seus filhotes, tendo em vista que não sabem formar seu plantel inicial. Assim sendo, realizam cruzamentos à ermo, sem fundamento de seus objetivos, bem como instruem seus filhotes de forma inadequada.

Tentam “tirar leite de pedra”... Tentam ser criadores, mas são apenas “multiplicadores”...A escolha do plantel inicial é fundamental. Observe as características genéticas (antecedentes), bem como a saúde dos pássaros, não aceitando nenhum com anomalias. Para iniciar seu plantel, o ideal é possuir pelo menos um pássaro repetidor, bem como as fêmeas serem filhas de pássaros repetidores. Assim, você com certeza não perderá tempo em vão.

Lembre-se sempre de que ao adquirir um novo pássaro, deve deixá-lo separado, em “quarentena”, por cerca de 20 dias. Diariamente, observe-o bem, principalmente o estado de suas fezes. Sabemos que ainda não existem pássaros geneticamente perfeitos, pois cada um possui boas e más heranças genéticas. O que deve ser feito é eliminar do plantel aqueles que transmitem as características indesejáveis. Outra recomendação: ao final da temporada de procriação, deve-se guardar as irmãs de ninho dos filhotes que são portadores dos gens desejáveis para cruzá-las no ano seguinte, de preferência com o próprio pai, pois assim estaremos atingindo o objetivo de fixar os fatores desejáveis. Este procedimento, após alguns anos, irá proporcionar filhotes com um genótipo previamente planejado e geneticamente estabilizado, por várias gerações. Nunca acenda a luz à noite, principalmente se a fêmea estiver chocando, pois se ela sair do ninho para comer e, se você apagar a luz não retornará ao ninho. Os ovos esfriarão e os embriões morrerão.

Existem inúmeros outros detalhes que fazem com que uma criação seja considerada ideal. Dentre estes aspectos, destaco o ambiente, que deve ser sempre arejado, bastante limpo e claro. Este último detalhe ajuda muito as fêmeas a “aprontarem”, bem como evita uma série de outros problemas, que podem ocorrer, conforme veremos logo à seguir.

Alguns poucos criadores não dão valor a estas simples e eficientes dicas, tornando-se então, vítimas de muitos desastres e insucessos. Outra grande e importante dica é a temperatura no criatório, que deve estar permanentemente entre 25 e 33 graus centígrados, bem como a umidade estar entre 50% e 60%, para evitar o aparecimento de fungos, os quais podem ser a causa da morte de muitos filhotes. Mais uma dica muito importante aos que criam curiós: é sabido que o que ajuda muito a fêmea “aprontar” é aquela “rasgada”, seguida de um canto feio que o macho emite, ao vê-la. Para evitar de ficar passando a gaiola com o macho na frente das gaiolas com as fêmeas, ou, principalmente, se o seu curió possui o canto Praia Grande Clássico, para não estragar o canto dele, gravamos um CD-Cortejador. Os resultados têm sido excelentes, além de

prático, conforme exposto. Só isso não tem preço, não é? Ou melhor, tem sim: tal CD-Cortejador é muito barato. Caso você queira experimentar, ligue para 0xx-21-3887-4824 (horário comercial – Criadouro Magnífico), 0xx-21-2590-3889 (à noite – resid.) ou 0xx-21-9559-7428 (celular – noite e dia). É exclusividade. Enviamos esta novidade para qualquer parte do Brasil através do Correio. Outra dica que ainda não posso atestar a veracidade, pois nunca me lembro dela, é a de que as fêmeas pedem gala dois dias antes da mudança de lua. É evidente que o macho têm sua importância na criação, porém, a importância da fêmea é muito maior, além de ser ela quem exerce o papel de construir o ninho, colocar os ovos, chocar, alimentar, criar, isto é, possui dupla função: de pai e mãe. Portanto, quero dizer que sob este aspecto, uma boa criação depende bem mais das fêmeas do que dos machos.

Devido ao estresse que isto ocasiona em algumas fêmeas, podem ocorrer alguns problemas relacionados a distúrbios de comportamento, bem como outros ocasionados por diversos motivos. Relacionarei, à seguir, os problemas mais comuns, com as respectivas soluções:

FÊMEA QUE NÃO “APRONTA”

Na maioria dos casos, este problema está relacionado com alimentação inadequada. Forneça alimentos ricos em cálcio, minerais à vontade. Existem alguns medicamentos eficazes, porém, não devemos nos esquecer que as fêmeas possuem seus períodos de reprodução, os quais devemos respeitar. Um dos medicamentos é o Fertivit ou o Laviz-E (uso veterinário). Alguns criadores preferem a Vitamina E, da Bayer, a qual só pode ser ministrada até a postura do 1o ovo. Siga a bula.

Outra boa tática é a utilização de duas colheres de sopa, com Emulsão Scott (óleo de fígado de bacalhau) para cada quilo da mistura de sementes. Misture bem, reserve por 3 dias e, só então, passe a fornecer tal mistura à(s) fêmea(s).

Duas vezes na semana, forneça a farinhada de sua preferência, acrescida de ovo cozido, num dedal, ou unha (pequeno recipiente plástico, próprio para isto). Alguns criadores acrescentam dois produtos naturais à esta farinhada com ovo cozido: pólen e levedo de cerveja, batidos no liquidificador até virar pó. Outra maneira de incentivar a fêmea, é colocar um ninho com um ovo indez (de plástico, vendidos em pet shop`s) na gaiola. Ponha também algumas palhas (raiz de capim) presas na grade, para que a fêmea tenha material disponível para “construir” seu ninho. Isto também a incentivará.

Antes de colocar o ninho na gaiola, não esqueça de desinfetá-lo antes. As dimensões do ninho variam, de acordo com o tamanho da fêmea. Para termos certeza de que ela está bem acomodada é só observar se ela consegue encostar o peito na lateral e a cabeça na borda do ninho. Caso contrário, coloque um ninho maior ou menor, mais fundo ou mais raso conforme o tamanho da fêmea. Verifique se o seu criatório está com pouca luz. Em caso positivo, aumente a luminosidade, instalando mais lâmpadas ou aumentando o tamanho das janelas. Veja também se está frio, pois como já afirmei anteriormente, a temperatura ideal gira em torno dos 30o Celsius. Observe também se a fêmea está fazendo muda de bico ou de penas, pois nesta fase é difícil a fêmea “aprontar”, bem como se ela já tiver cerca de 7 anos de idade ou mais.

Uma fêmea nascida em cativeiro, permanecendo sempre neste mesmo local, por considerá-lo seu habitat, sentindo-se portanto bastante à vontade, normalmente “apronta” em torno dos 7 ou 8 meses de idade. Mas, toda regra tem exceção, claro! Para ajudar a fêmea a aprontar, deixe por algumas horas um macho cantando ao lado da gaiola dela,

sem se verem. Duas vezes pela manhã e duas pela tarde, mostre o macho à ela, até que ela peça gala. Outra técnica recomendada pelo renomado criador Edgar Osmar de Carvalho, de Campinas – SP, especialmente para quem inicia, é a aquisição de um macho de boa procedência, acasalando-o com uma filhota, deixando-os juntos permanentemente, porém, retire-o algumas vezes ao dia, para colocá-lo com outras fêmeas, mas, somente por alguns minutos, retornando à filhota original. Tal recomendação consta da matéria publicada na excelente revista Pássaros, n. 35/2002, ano 7, página 8. A dica à seguir é muito valiosa, no sentido de se preparar uma filhota que nunca galou, para ser reprodutora. Convém colocar a gaiola onde ela está ao lado de outra, com uma fêmea que esteja alimentando seus filhotes. Observe que a aprendiz, ao escutar os pialados dos filhotes pedindo alimento à mãe, irá aos poucos enchendo o bico de comida e começa a voar de um lado para outro, como se estivesse procurando um filhote para alimentá-lo. Coloque dentro de sua gaiola um filhote de aproximadamente 25 dias de idade, que fatalmente irá pedir comida. Se ela aceitar o “filho adotivo”, imediatamente irá dar comida à ele. Quando este filhote estiver comendo sozinho, aos 35 dias de nascido, separe-o e, em seu lugar ponha outro, de apenas 6 ou 7 dias de vida. Geralmente também costumam aceitar, e isto acontecendo, já estarão em condições de galar, estando perfeitamente aptas a criarem seus próprios filhotes. Quem utiliza esta prática, dificilmente terá que alimentar filhotes com seringas, palitos ou pinças. É aconselhável o número de 7 a 10 fêmeas para cada macho, visando não comprometer a fertilidade.

Os machos, via de regra, estão aptos a casar, com cerca de um ano de idade, mas, é comum alguns procriarem ainda pardos.

Quando o macho reprodutor é novo, é interessante acostumá-lo, durante uma semana, com a gaiola onde estará a fêmea por ocasião do acasalamento. Basta deixar uma gaiola de fêmea com ninho, porém sem a fêmea, junto à gaiola onde está o macho, com os passadores abertos. Assim, o futuro galador entrará e sairá diversas vezes, acostumando-se a entrar e sair. Quando chegar o dia da cruza, não estranhará o passador, o ninho e nem a gaiola da fêmea. A época da reprodução, normalmente, se dá à partir de agosto/setembro. Em locais mais frios, há que se ter o máximo cuidado com os filhotes recém-nascidos para não morrerem, principalmente nos 6 primeiros dias de vida.

Aconselha-se a utilização de aquecedores (geralmente elétricos).

Há quem afirme que são as fêmeas e os machos com mais idade (à partir dos 4 anos de vida), que melhor transmitem a genética da repetição, desde que sejam descendentes de pássaros repetidores. Respeito a opinião de todos, porém não creio nessa afirmação, tendo em vista que desde que nascem já são portadores do gene da repetição, certo? **FÊMEA QUE PÕE OVOS COM CASCA MOLE**

Forneça alimentos ricos em cálcio, osso de caba, casca de ovo de galinha (esterilizado no forno, para não transmitir certas doenças graves), casca de ostra (bem moídas) e areia de rio lavada, facilmente encontrados à venda em qualquer loja do ramo.

Para fortalecer a casca dos ovos pode-se utilizar o Macromix (da Amgercal), que inclusive melhora a contração uterina das fêmeas em fase de postura.

Há também quem utilize a mistura de sementes com Emulsão Scott descrita no item anterior.

Outra medida é ministrar meia colher de café com bicarbonato de cálcio na água do bebedouro (de 50 ml), durante 5 dias.

A casca dos ovos da 1ª postura podem ter formato anormal, portanto, não se apavore com isso.

Um dos motivos da fêmea colocar ovos com casca mole, fina e áspera se deve ao fato dela provavelmente ter tomado algum coccidiostático à base de sulfa ou outro medicamento também contendo derivados de sulfa. A falta de vitamina B12 diminui o tamanho dos ovos e promove morte embrionária.

O ovo da fêmea de curió pesa cerca de 2 a 2,5 gramas e mede de 13 a 15 milímetros de diâmetro e de 16 a 21 milímetros de comprimento. **FÊMEA QUE PÕE OVOS, MAS NÃO CHOCA**

Verifique se existe alguma coisa em seu criatório que está provocando o problema da fêmea não chocar, tais como: pouca luminosidade, animais (cães, gatos, camundongos e, principalmente ratazanas), excesso de barulho, ou até mesmo roupas estendidas em varal próximo à gaiola, pessoas estranhas, principalmente usando chapéu, boné ou guarda-chuva e, pior ainda, fumando.

No caso do criatório estar com pouca luminosidade, pode ocorrer da fêmea achar que seus ovos no ninho, são corpos estranhos e, aí, ao retirá-los, acaba quebrando-os e até comendo-os. Isto pode tornar-se um vício. Também existem outros fatores quando uma fêmea deixa de chocar os ovos, tais como:

- a) mudança de local;
- b) outras fêmeas cantando muito;
- c) canto de um curió, geralmente, recém chegado ao criadouro (esta situação é muito comum);
- d) excesso de canto dos galadores;
- e) mudança do tipo e tamanho do ninho e,
- f) alimentação super-vitaminada no período de reprodução, devido ao uso indiscriminado de vitaminas e estimulantes. Algumas fêmeas sabem quando um ovo está gorado, pois são mais claros, daí abandonam o ninho. Nesta situação, verifique se o macho é fértil; se ele tomou algum medicamento a base de sulfa, pois em caso positivo, fica estéril por cerca de 6 meses; e, por fim, se ele é novo e ainda não sabe galar adequadamente. Nas duas primeiras situações dê um complexo vitamínico, principalmente a vitamina E, considerada a vitamina da fertilidade. Nunca é demais lembrar a atenção que se deve ter com formigas (geralmente atraídas pelo ovo cozido colocado na farinhada ou restos de tenébrio molitor ou outros insetos, tais como siriri, grilos, etc.), lagartixas e baratas à noite e cheiro proveniente de produtos de limpeza. Existem chocadeiras de boa qualidade no mercado. A temperatura de choco é de 34 graus. Diversos criadores as adotam com sucesso. Mas, se você ainda não possui este equipamento, outra solução é guardar os ovos galados, com a ponta fina para baixo, num recipiente com apenas milho alvo, a uma temperatura de cerca de 12 graus, pois assim não se estragarão por aproximadamente 10 dias. Não é necessário virá-los várias vezes diariamente, se colocados com a ponta fina para baixo, conforme acabei de expor. Assim, quando uma outra fêmea começar a chocar, você poderá colocar tais ovos para esta outra fêmea chocar juntamente com os dela. Convém marcar com um pequeno sinal quais são os ovos de uma e de outra fêmea, para fazer o mesmo quando nascerem os filhotes. Sem isto você não saberá quem são os pais. Cuidado com a temperatura ambiente, pois os ovos que permanecerem numa temperatura igual ou superior a 32 graus fatalmente entrarão em processo de incubação e aí, sim, estarão perdidos. Os ovos postos cerca de 14 horas após a cobertura (gala), são potencialmente férteis. A cobertura vale de 8 a 10 dias, período no qual os ovos expelidos pela fêmea, normalmente são férteis. A incubação leva 12 ou 13 dias para a eclosão dos ovos. A não eclosão dos ovos, geralmente, ou é problema sanitário, ou problema ocorrido durante o

período de incubação, ou falta de vitamina B-12. Quando ocorrer duma fêmea colocar seus ovos sem gala, deixe-a chocar por 4 dias. Ao retirar os ovos, coloque uma banheira com água fresca para que ela tome um bom banho, perdendo assim o “calor de choco”. Dentro de uma semana, ela provavelmente estará “pronta” novamente.

FÊMEAS QUE BOTAM OVOS FORA DO NINHO

Geralmente ocorre com fêmeas novas, na primeira postura. Ponha um ovo indez (de plástico) no ninho, para ensiná-la. Verifique se o tamanho do ninho é compatível com o tamanho da fêmea. Observe se o ninho e a própria fêmea estão contaminados com piolhos. Mais uma vez chamo a atenção para a questão da luminosidade, pois esta é fundamental. Verifique se o CD-Player está num volume muito alto, a temperatura do criadouro, se há cheiro de algum produto de limpeza, se existem roupas estendidas próximas às gaiolas, se há presença de animais domésticos e de pessoas estranhas dentro do criatório, principalmente usando boné, chapéu ou guarda-chuva e, pior ainda: fumando.

FÊMEAS QUE JOGAM OS OVOS PARA FORA DO NINHO

Há várias causas para este comportamento, dentre os quais destaco: para entrarem no cio, piolhos, camundongos, lagartixas, baratas, unhas com tamanho grande, roupas estendidas e pessoas estranhas próximas às gaiolas, principalmente fumantes, conforme já mencionado. Não permitir que pessoas fiquem querendo ver os ovos à todo instante.

FÊMEA QUE PÕE OVOS SEM PARAR

Retire o ninho da gaiola, afaste o macho, para que, se possível, ela não o escute cantar. Dentro de uma semana, provavelmente, a fêmea novamente estará em condições de estar “pronta”. Recoloque o mesmo ninho na gaiola. Provavelmente ela começará a carregar palha, rodar dentro do ninho e, só então mostre o macho. Se ela abaixar, haverá a cópula. Se tudo correr bem, ela irá botar os ovos no ninho, chocar e criar os filhotes.

FÊMEAS QUE FAZEM O NINHO E DEPOIS O DESTRÓI

Uma das soluções para evitar isso é colocarmos um ninho já pronto na gaiola, destes vendidos nas boas lojas do ramo. É normal que a fêmea leve para o ninho as palhas que fornecemos e, em seguida, retire tudo. É assim mesmo. Outros fatores que contribuem para este problema são: piolhos, cheiro de produtos de limpeza, pouca luz, corrente de vento, excesso de calor ou frio, gaiola muito baixa ou muito alta, pois cada fêmea gosta de uma determinada altura, ela pode estar vendo outra(s) fêmea(s), o macho pode estar cantando muito próximo, CD-Player em volume muito alto, pessoas estranhas entrando no criadouro à todo instante.

FÊMEA QUE NÃO PARA DENTRO DO NINHO

Geralmente é por causa do excesso de calor, ou infestação por piolhos. Não nos esqueçamos de que cada fêmea gosta de uma determinada altura, baixa ou alta. Verifique se recentemente você alterou a altura (prateleira) onde ela estava acostumada a ficar. Não se esqueça também que, roupas estendidas no varal, balançando próximas às gaiolas, também espantam a fêmea do ninho. Ou até mesmo a pessoa suspendendo e abaixando o varal a todo instante, para estender roupas, principalmente as que possuem cores vivas, como por exemplo, o vermelho ou o preto.

FÊMEA QUE NÃO ALIMENTA OS FILHOTES

Se os filhotes morrem até o 3o dia de vida, normalmente a culpa é da mãe, que não os está alimentando bem. Estes vão se enfraquecendo, param de pedir comida e morrem. Para evitar que isto ocorra, principalmente quando é a 1a vez que a fêmea está lidando com filhotes, portanto, ainda sem experiência, observe pela manhã, por volta das 07:00 horas, se os filhotes estão com o papo cheio (você vê no pescoço uma quantidade de comida de cor amarela). Caso não estejam, obrigatoriamente, teremos que dar uma papinha, para que não morram de fome. Repetir este procedimento, de 3 em 3 horas, até o 7o dia de vida. Existem diversas papinhas à venda no mercado.

Importante: retire o ninho da gaiola para dar a papinha com uma seringa apropriada para isso (ela possui uma regulagem para evitar que saia muita comida e mate o filhote sufocado. Também à venda no mercado). Não encha muito o papo para que o filhote pare de pedir comida à mãe. Ela pode pensar que o filhote está doente, pelo fato de não estar mais solicitando comida e, então, abandona-o. Depois recoloca o ninho na gaiola.

Se os filhotes estão morrendo após o 5o ou 6o dia, o problema torna-se mais complexo, pois não é falta de comida e sim doença. Quando tornam-se magros, como disse, não por falta de comida, mas, por doença, algumas fêmeas constatando isso acabam por deixar de alimentá-los, morrendo então, aí sim, de doença e de fome.

A doença mais comum e que mais mata no ninho, geralmente entre o 5o e o 12o dia, é a Colibacilose (bactéria Ech), a par eventualmente da Proventriculite. Isto no caso da mãe aparentemente estar bem. Porém, no caso da mãe estar abatida, gradualmente ficando magra, o problema é ainda pior: é Proventriculite, que praticamente não tem cura, segundo nos afirma o Sr. Luiz Pirez Ovar, em matéria recentemente publicada na revista Pássaros, ano 2003, página 38. Após o nascimento, o correto é os filhotes receberem comidas pastosas, que são regurgitadas pela mãe direto no bico deles. Aos poucos os filhotes vão aceitando comidas mais duras, à medida que seu aparelho digestivo vai se desenvolvendo. O período de crescimento dos filhotes vai até os oito meses de idade, quando então seu tamanho torna-se definitivo. Finalizando, quando colocar a banheira com água fresca para a fêmea tomar banho, tenha o cuidado de observar se ela não vai jogar o(s) filhote(s) dentro d'água. Assim que ela terminar o banho, retire imediatamente a banheira de dentro da gaiola, evitando deste modo que algum filhote possa morrer afogado. Infelizmente tenho visto isso ocorrer com alguns "criadores".

FÊMEA QUE JOGA OS FILHOTES PARA FORA DO NINHO

Pelo fato das unhas da fêmea estarem grandes, pode ocorrer delas se enroscarem no filhote e, quando ela sai do ninho, sem querer, leva o filhote junto.

Outro fato muito comum é o da fêmea escutar o macho cantando próximo e, então, "apronta" novamente. Aí ela joga os filhotes para fora do ninho, com o objetivo de aninhar de novo. Esta é a principal causa de fêmeas que jogam seus filhotes para fora do ninho.

Alguns outros fatores contribuem (lembro que já foram relacionados anteriormente em outros problemas), tais como: piolhos, animais domésticos, pessoas à todo instante querendo ver os filhotes, CD-Player num volume muito alto, iluminação inadequada, isto é, ambiente escuro, etc.

FÊMEA QUE ESTANDO CHOCANDO PEDE GALA

Este é um caso mais simples de ser resolvido, basta deixar o macho galar. Assim o desejo da fêmea estará saciado e ela não abandonará o ninho, continuando a chocar

normalmente.

Não esquecer que machos inexperientes não devem ser colocados para galar fêmeas agressivas, pois elas podem até matá-los.

Para facilitar a gala de fêmeas agressivas, em muitos casos funciona o fato de colocarmos a gaiola dela em outro local. Ao ser galada, retorne com a gaiola para o local onde estava anteriormente.

Há quem afirme que a gala mais eficaz é a do 2o dia, à tardinha, na antevéspera da fêmea por o 1o ovo. Particularmente não creio nessa afirmação.

FÊMEA QUE ARRANCA AS PENAS DOS FILHOTES

Verificar se o criatório está situado em local muito seco (temperatura acima dos 32o C), pois o habitat natural dos curiós situa-se próximo a riachos, mangues, cachoeiras, enfim, algum local contendo uma quantidade bastante razoável de água nas proximidades dos ninhos. Tente solucionar este problema umidecendo bem o papel colocado no fundo da gaiola. Coloque a banheira com água fresca para a fêmea tomar banho. Cuidado para filhotes tenros não morrerem afogados, conforme já explicado anteriormente.

Paralelamente, forneça alimentos ricos em cálcio, minerais, osso de ciba; tenha os cuidados necessários com relação a infestação por piolhos, ácaros e formigas; se possível, deixe o macho cantando bem longe do local onde se encontra a fêmea e, finalizando, não esqueça de uma boa quantidade de luz.

Se o problema é alimentar e, se os filhotes ainda estão no ninho, uma alternativa é administrar o Bioplex.

É muito difícil sanar o comportamento de uma fêmea que arranca as penas de seus filhotes. Alguns criadores afirmam, com absoluta certeza, que o problema é genético, portanto, para resolver é só não utilizar mais tal fêmea para reprodução. Há quem afirme que existem outros fatores para que tal fêmea proceda desta maneira: quando ela está querendo aninhar e não encontra palha para construir seu ninho costuma arrancar as penas dos próprios filhotes e, às vezes, dela própria. Outras medidas que podem ajudar: adicionar lodave na água do bebedouro e, aumentar o nível de proteína (de origem animal), na farinhada. Deixe-a tomar um pouco de sol. Observe se ela está na muda de penas, se ela é muito “pronta” (fogosa).

Caso nada disso dê certo, se os filhotes ainda estiverem no ninho, cubra o ninho com uma tela, de modo que permita apenas que a mãe possa alimentá-los, mas sem serem tocados por ela.

Se eles já estão voando, ponha a divisória da gaiola, deixe os filhotes de um lado e a mãe do outro. Coloque um poleiro de cada lado da gaiola, bem próximo da divisória, facilitando desta maneira o trabalho da mãe dar comida no bico dos filhotes.

No caso da mãe continuar a arrancar suas próprias penas, existem medicamentos específicos, que deverão ser acrescentados na mistura de areia e minerais. Mantenha pendurado na gaiola um pedaço de barbante (de algodão) embebido em salmoura.

Quando é o macho que começa a arrancar suas próprias penas, pode ser um desvio de comportamento, sendo então, um vício adquirido, também de difícil solução. É raro um curião ou bicudo arrancar suas próprias penas quando fica muito excitado na presença de uma fêmea. Algumas dicas: embeba um pedaço de barbante (de algodão) em salmoura e o pendure na gaiola. Pingue 30 gotas de creolina e 30 de iodo num borrifador de plantas, com meio copo d’água. Porém, retire toda a comida, osso de ciba, banheira, bebedouro, etc., antes de borrifar o pássaro. Existe no mercado um spray importado, próprio para

debicagem. Veja outras causas e soluções no subtítulo: Muda de Penas.

FÊMEA QUE MUTILA OS FILHOTES

Geralmente, a causa principal é o fato do macho estar cantando perto dela. Também não deixe a fêmea ver outra, pois ficam muito fogosas, com raiva, querendo brigar e extravasam isso nos filhotes. Outra recomendação é não deixar o CD-Player num volume alto. Isso também poderá irritá-la.

FÊMEA DOENTE NO NINHO

Quando a fêmea está chocando, é relativamente comum serem acometidas de diarreia (de cor branca). Aí ela sai do ninho e aparenta estar triste. Existem alguns medicamentos para estes casos, dentre os quais, destaco o Cloranfenicol (ministrar duas gotas em 50 ml, durante 10 dias), a Neosulmetina, também facilmente encontrada em lojas que vendem produtos veterinários e, Quemicetina (fornecer 6 gotas, no bebedouro). Às vezes, a fêmea pode até voltar a chocar. Para prevenir a diarreia nos filhotes assim que nascem, muitos criadores fornecem, já no 1º dia, medicamento a base de terramicina (uma colherinha de café em 1 litro de água, durante os 10 primeiros dias). Mas, cuidado, pois a terramicina esteriliza os curiós por aproximadamente 6 meses. No caso da fêmea estar doente, separar imediatamente os filhotes dela para não se contaminarem. Alimente-os com papinha, mas, NÃO os coloque para outra fêmea cuidar deles, pois podem estar contaminados e assim transmitir a doença para esta outra fêmea. Algumas das doenças mais frequentes: coccidiose, coriza ou resfriado, verminose, esta causada pela má higiene da gaiola, cujos sintomas são: diarreia, fraqueza e tristeza.

FÊMEA COM FILHOTE(S) DOENTE(S) NO NINHO

É necessário que o criador observe, se possível, pelo menos 4 vezes ao dia, qualquer anormalidade. Se houver, aja imediatamente. Se a mãe estiver com suas penas molhadas em volta do pescoço, é certo que o(s) filhote(s) está(ão) num processo de diarreia. Se o motivo for ocasionado por fermentação de alimento, atue rapidamente.

É comum entre o 3º e 8º dia o intestino do filhote travar, o pescoço afina e a morte é rápida.

Pode ser por falta de calor da mãe, ou mesmo porque estão doentes, quase sempre infectados por fungos. Neste caso, é necessária a utilização providencial de uma estufa. Não devemos nos esquecer de que os filhotes sempre tem que estar com o papo cheio, principalmente na hora de dormir, à tardinha, já quase noite.

FÊMEA COM OVO “ATRAVESSADO”

Isto requer atendimento rápido, pois a fêmea corre risco de vida. Geralmente, a postura é feita até as 10:00 horas da manhã. Quando ela não consegue expelir o ovo, costuma descer para o fundo da gaiola.

Observar se ela está conseguindo defecar. Neste caso, dê água mineral, sem gás, com bastante açúcar (bem melado mesmo), e daí a cerca de 5 a 10 minutos muito provavelmente o ovo sairá. Para isso, pegue a fêmea com a mão, e utilize uma seringa, pingando 3 gotas, diretamente no bico. No caso desta medida não funcionar, pegue-a novamente com a mão, e faça uma massagem com Vick-Vaporub, em volta da cloaca. Geralmente ela vai para o ninho e coloca o ovo. Com sorte, até poderá chocar este ovo. Se também esta prática falhar, ponha água para ferver (a quantidade é de cerca de 70% de

um copo). Deixa-se dois dedos (quantidade que equivale a 30%) para completar o copo com esta água fervendo.

Pega-se, novamente, a fêmea com a mão, coloca-se a cauda dela na palma de uma das mãos (para que possamos sentir e controlar a caloria, de modo a não matá-la).

Dá-se a distância de quatro dedos acima da borda do copo, e com o dedo indicador da outra mão, vá pressionando, devagar, com cuidado, com bastante calma, o ovo para baixo, em direção à cloaca. O calor dilatará a cloaca. A fêmea fará força, e você empurra mais uma vez o ovo para baixo, vá repetindo até sair. Neste caso, para complicar ainda mais esta situação, não raro, sai a ponta do intestino para fora. Empurre-a, com cuidado, com calma e devagar, para dentro com um cotonete.

Após, medique a fêmea com 4 gotas de Cloranfenicol ou Quemicetina na água do bebedouro.

Depois de 3 ou 4 dias ela muito provavelmente estará curada. Mas, nos casos em que o intestino sai, é muito difícil salvá-la.

FÊMEA QUE PEDE GALA, PORÉM BATE NO MACHO

Este fato ocorre, geralmente, pelo fato dela ter escolhido um outro macho que não aquele colocado para acasalar com ela.

Também pode ser que esta fêmea tenha levado uma surra de outro macho e, portanto, está com medo. Neste caso, se for de dia, diminua bastante a claridade ou ainda melhor, porém mais trabalhoso, é tentar fazer o cruzamento de madrugada. Deixe o casal dormir lado a lado, cada um em sua gaiola, com os passadores já previamente abertos, apenas separados por uma divisória, para não se verem. De madrugada é só puxar a divisória que, na maioria das vezes, dá certo. O problema é acordar de madrugada...

FÊMEA COM PIOLHOS

Primeiro, separe-a do plantel. Troque de gaiola, colocando-a numa outra que já esteja previamente imunizada contra ácaros. Limpe adequadamente, imunizando com querosene a gaiola onde estava a fêmea.

O pior da estória vem agora: muito provavelmente todo o plantel também já estará contaminado... Que trabalheira pela frente!

Então, tal procedimento deverá ser feito com todo o plantel, utilizando produtos especializados, facilmente encontrados nas casas do ramo. Mais adiante relacionarei alguns destes medicamentos.

Fonte: Livro “Não Crie Caso, Crie Curiós & Bicudos”, de Oscar Saldanha Martins. 1a edição, agosto de 2007. Adquira o livro clicando